



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Oferta e Recolha de Roupas nos Complexos Desportivos Universitários

14 de janeiro a 18 de fevereiro de 2013

P03



“A dimensão associativa ajuda-nos a crescer enquanto cidadãos e enquanto seres humanos”.

P08 - P09

Isabel Soares tomou posse como Presidente da Escola de Psicologia

P13

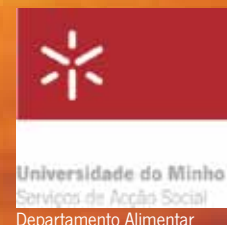
Fórum UMinho analisou regulamento do serviço dos docentes e Reitoria propõe título de professor emérito

P13

SPORT ZONE

Palestra

"O Impacto da Alimentação na Saúde,
Bem-Estar e no Meio Ambiente"
Como e porquê?



Dada Dhyanananda

Monge, professor de yoga e meditação, ativista de desenvolvimento social, Terapeuta alimentar na área do vegetarianismo

"ALIMENTOS PARA UMA EXCELENTE PERFORMANCE ACADÉMICA"

15 de fevereiro

21h00

Anfiteatro B2 do CP II
Universidade do Minho
Campus de Gualtar



Entrada
5,00 euros

yoga, meditação e alimentação saudável



Apoios:



ALDA CÔRTE-REAL PEREIRA
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, CATERING, ALIMENTAÇÃO MACROBIÓTICA E VEGETARIANA

EDITORIAL

Nesta que é a primeira edição de 2013 e pensando no ano que agora inicia, penso que este pode ser encarado de duas formas, os mais otimistas dirão que já estamos habituados à austeridade, ao ter de poupar, aos sacrifícios e as coisas não poderão ficar pior do que estão. Sendo que os mais pessimistas tendem a pensar que as coisas ainda se vão complicar mais e o que já está mau vai ficar ainda pior! Mas há que encarar as coisas tal como elas são e o mais importante será saber adaptarmo-nos e não nos entregarmos, mas apostar em projetos para podermos sair mais fortes desta situação.

Na edição que inaugura o novo ano, o UMDicas esteve à conversa com o estudante que irá liderar a Associação Académica da Universidade do Minho durante este ano, Carlos Videira, para além dos muitos projetos e preocupações em prol dos estudantes diz que a vertente social é a sua principal inquietação.

Este início de ano fica ainda marcado por várias tomadas de posse, dos novos Órgãos Sociais da AAUM, do NEMUM, da AEESECG, da AEDUM e da Presidente da Escola de Psicologia. Novas pessoas tomaram as "rédeas" destes organismos, um papel que se futura muito exigente numa altura em que os estudantes passam por tantas dificuldades!

Mas parece que nem tudo está em crise, e o desporto da UMinho continua a somar vitórias. Desta a UMinho viu-lhe ser atribuído mais um Europeu – Andebol 2015. Quando concorria à organização do evento com as Universidades de Nijmegen (Holanda) e Córdoba (Espanha), a UMinho saiu vencedora da corrida e será palco de mais um europeu em 2015, sendo que em 2014 recebe o Mundial da mesma modalidade.

Outra das vertentes em que a UMinho continua na "frente" é na questão da solidariedade. Arrancou no passado dia 14 de janeiro e prolonga-se até 18 de fevereiro a Campanha de oferta e recolha de roupa nos complexos desportivos da UMinho, uma campanha que procura arrecadar vestuário e calçado para os estudantes mais necessitados.

Por falar em dar, também são muitos os professores catedráticos que, aposentados, reformados ou jubilados, continuam a contribuir para a atividade da UMinho sem remuneração. Perante isto, a reitoria pretende a criação do título de professor emérito, uma proposta apresentada no último Fórum UMinho.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Campanha de Solidariedade

Campanha de Oferta e Recolha de Roupa nos Complexos Desportivos Universitários

Os Serviços de Acção Social da UM (SASUM) juntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AEUM), estão a promover entre 14 de janeiro a 18 de fevereiro de 2013 a Campanha de Recolha e Oferta de Roupa nos Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualtar.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Esta campanha já vem sendo realizada desde 2008, e pelo quinto ano consecutivo as entidades promoto-

ras procuram ir de encontro aos objetivos: angariar roupas para os mais necessitados, mas também formar e garantir para o futuro uma atitude solidária junto dos estudantes e restante comunidade académica.

Os interessados em colaborar nesta acção de carácter social, caso tenham vestuário em bom estado, que já não lhe sirva ou que queira entregar nesta campanha, podem fazê-lo entre as 9h00 e as 24h00 nas Secretarias dos Complexos Desportivos de Azurém e Gualtar.

No ano transato foram recolhidas 2.132 peças de roupa, calçado e outros acessórios em perfeito estado de

conservação, este ano o objectivo é ultrapassar esta barreira e poder ajudar muitas mais pessoas.

Os estudantes que tenham a intenção de recolher peças de roupa para seu uso ou para familiares e amigos (sem qualquer custo), poderão deslocar-se aos espaços de exposição, em zona reservada para o efeito, até ao último dia desta Campanha.

As peças de vestuário que não forem recolhidas por estudantes da Universidade do Minho até dia 18 de fevereiro serão doadas a Instituições de Solidariedade Social dos Concelhos de Braga e Guimarães.

Campanha 2013
Recolha e Oferta de Roupa

Todo o tipo de roupa:
homem, mulher e criança
em BOM ESTADO!

14 de janeiro
a
18 de fevereiro

Local: Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém

Semanas Temáticas - Departamento Alimentar

Dando continuidade à estratégia de promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados, do projeto "Alimentação saudável na UM" do Departamento Alimentar dos SASUM, apresentamos o plano de Semanas Temáticas para o ano de 2013 a decorrer nas Unidades Cantina, Grill's e Restaurante Panorâmico.

Restaurante Panorâmico:

Semana Internacional MÉXICO - 13 a 17 Maio
Gastronomia Internacional ITÁLIA - 17 a 21 Junho
Gastronomia Internacional ÁSIA - 21 a 25 Outubro

Cantinas Gualtar, Santa Tecla, Congregados e Azurém:

Semana do Hambúrguer de Frango - 11 a 15 Março
Semana da Francesinha - 22 a 26 Abril
Semana do Cachorro Quente - 20 a 24 Maio
Semana Light - 11 a 14 Junho
Semana Vegetariana - 8 a 12 Julho
Semana da Lasanha - 4 a 8 Novembro

Grill's Gualtar e Azurém:

Gastronomia Portuguesa NORTE - 6 a 10 Maio

Gastronomia Portuguesa CENTRO - 23 a 27 Setembro

Gastronomia Portuguesa SUL e ILHAS - 18 a 22 Novembro



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Opinião - Gabriel Oliveira

Minho – Região Sempre em Movimento

Na filosofia clássica, o movimento é um dos problemas mais tradicionais da cosmologia, na medida em que envolve a questão da mudança na realidade. Assim, o mobilismo de Heráclito considera a realidade como sempre em fluxo. Aristóteles define o movimento como passagem de potência a ato... como mudança ou alteração de uma natureza...

Obviamente que em termos físicos, movimento é variação espacial de um objeto, mas no contexto em que falo significa mais a alteração e fluxo da realidade de duas cidades, uma região. Braga e Guimarães em 2102 foram respetivamente Capitais Europeias da Juventude e Cultura. Ambas as Capitais apostaram em programas fortes onde promoviam a implementação de novas ideias e projetos inovadores. Durante 2012 fomos agraciados com inúmeros eventos, desde concertos, exposições, seminários, etc. e tudo com um enorme envolvimento das comunidades locais. Foram excelentes apostas das cidades de Braga e Guimarães com vista ao desenvolvimento de novas maneiras de pensar e agir, sempre com as gentes do Minho. Criaram-se oportunidades para que artistas, pensadores, escritores e entidades locais apresentassem a Portugal e à Europa o que de melhor se faz aqui... no Minho. Deu-se voz a quem há muito tempo reclamava por ela. Deram-se oportunidades para comércio e turismo local criarem uma bolha de ar fresco nestes tempos economicamente difíceis.

Mas o verdadeiro movimento, veio na aposta sem medo das autarquias, que sem temerem, pensaram nas suas comunidades, nas suas gentes e transmitiram-lhes uma sensação de segurança ao lhes dedicarem um ano inteiro de bons exemplos, de novas oportunidades.

E 2013 não ficou esquecido... Guimarães foi mais arrojada e lançou-se, e a meu ver muito bem, em mais uma organização. Guimarães – Cidade Europeia do Desporto 2013, já é uma realidade.

Com um programa vasto dedicado a áreas como eventos desportivos, Desporto para Todos, Desporto e Cultura, Formação e Qualificação e Investigação e Conhecimento, todos os olhares desportivos do país e Europa, viram-se agora para Guimarães. Sob o mote “Guimarães não pára”, 2013 promete ser um ano em cheio na cidade Berço da Nação.

Não percam a oportunidade e vão ver com os vossos próprios olhos...



Cidade Europeia do Desporto

Todos os desportos vão dar a Guimarães 2013

A cidade de Guimarães, volta a ter em 2013 os holofotes da ribalta apontados para si, desta feita graças ao desporto. O Berço da Nação foi eleita uma das Cidades Europeias do Desporto e no passado dia 19 de janeiro, a cerimónia de abertura deste evento deixou no ar a ideia que tal e qual como com a cultura, a cidade vai abraçar esta organização e fazer dela outro sucesso impar!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

As gentes de Guimarães são sobejamente conhecidas pela forma como vivem a sua cidade, a história desta e como sentem o ADN de ser vimaranense. Após o retumbante sucesso que foi a Capital Europeia da Cultura, que teve ecos além-fronteiras, Guimarães volta a acolher um evento internacional de grande envergadura.

A Cidade Europeia do Desporto não visa apenas trazer grandes eventos desportivos à cidade, como frisou Amadeu Portilha, Vereador da Câmara de Guimarães e um dos rostos deste evento. Na apresentação do programa geral, Portilha afirmou a intenção de “dar formação e qualificação aos agentes desportivos locais”, bem como “desenvolver uma melhor política e gestão desportivas no concelho”.

Um dos pontos de destaque desta apresentação foi o anúncio da organização de Open de ténis, que contará com alguns dos nomes mais sonantes do circuito europeu e com um prémio monetário de 50 mil dólares! Em Portugal, apenas o Estoril Open tem um “prize-money” mais elevado.

A cerimónia de abertura de Guimarães, Cidade Eu-



ropeia do Desporto, que tal e qual como a apresentação do programa geral decorreu no magnífico Pavilhão Multiusos, contou com a presença em palco de mais de 600 pessoas (entre atletas, bailarinos, músicos e figurantes).

Foi um belo espetáculo, repleto de cor, luz e movimento, onde um aluno da UMinho marcou presença enquanto embaixador do evento: Rui Bragança. O Vice-Campeão Mundial Sénior de Taekwondo e futuro médico, é um dos rostos da Cidade Europeia

do Desporto.

“É um orgulho, enquanto vimaranense e atleta, poder fazer parte de algo tão grande e tão positivo, como a Cidade Europeia do Desporto. Vai ser um sucesso, tal e qual como o foi a Capital Europeia da Cultura”, confidenciou Bragança ao UMDicas.

O primeiro evento desportivo desta Cidade Europeia do Desporto foi o Torneio de Judo CED2013 “Um pódio para todos”, que decorreu no passado dia 20 de janeiro.

Europeu de Andebol

UMinho organiza Europeu Universitário de Andebol em 2015

A Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) atribuiu no passado dia 26 de janeiro, após reunião do Comité Executivo, a organização do Europeu Universitário de Andebol de 2015 à Universidade do Minho. Em dois anos consecutivos a UMinho será palco de um Mundial de Andebol (2014) e do Europeu (2015).

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Estando a UMinho inserida numa região onde o Andebol tem raízes e existe uma cultura desportiva da modalidade, fazia todo o sentido que grandes eventos europeus e mundiais tivessem na academia minhota um palco à altura.

Após o sucesso na candidatura ao Mundial de 2014, a UMinho viu reforçado o seu estatuto de “capital” do Andebol ao ser-lhe atribuída a organização do Europeu de 2015. Na votação que decorreu na reunião do Comité Executivo da EUSA, a proposta minhota foi a mais votada com sete votos. As outras candidaturas em cima da mesa eram das Universidades de Nijmegen (Holanda) e Córdoba (Espanha), tendo cada uma recebido dois votos. Para Carlos Videira, presidente da AAUM, esta atribuição é “acima de tudo mais um reconhecimento da capacidade organizativa da AAUM e da Universidade do Minho.” Para o jovem dirigente associa-

tivo, o sucesso alcançado nas últimas organizações internacionais realizadas na UMinho “tiveram um impacto nesta decisão”. “É também a prova de que a aposta que temos feito no desporto universitário ao longo dos últimos anos tem dado frutos e que o caminho que temos vindo a percorrer foi uma vez mais reconhecido a nível internacional”, concluiu o presidente da AAUM.

Carlos Silva, administrador dos SASUM, tal como Videira, acredita que mais esta atribuição de um grande evento não é nada mais que “a consideração e qualidade reconhecidas à Universidade do Minho em termos da gestão de grandes eventos pelas instituições internacionais que tutelam o desporto universitário, nomeadamente a EUSA e a FISU”. Para o líder dos SASUM, este evento é também “mais um momento de promoção do Desporto Universitário local e nacional, mais um evento para criar visibilidade e motivar a academia a ver e praticar desporto, criar ainda mais competências do



ponto de vista da organização de eventos, formar e envolver voluntários, desenvolver um sentimento de autoestima coletiva, criar impacto económico positivo, deixar um legado na instituição, nas cidades, região e no país.”

A UMinho é a universidade europeia com maior história na modalidade, tendo já marcado presença em cinco finais de Europeus Universitários, tendo conquistado pela primeira vez o ouro em 2011. Em termos de seleções, Portugal já foi por duas vezes Vice-Campeão Mundial Universitário (2000 e 2012), sendo que em ambas as vezes a espinha dorsal da equipa era composta por atletas da UMinho.

Gata no Monte

Uma década depois a Gata volta ao Monte!

Foi em Abril de 2003, há quase uma década atrás, que a AAUMinho organizou pela primeira vez a Gata no Monte, atividade desportiva ao ar livre que então foi um sucesso. Passados quase 10 anos, o Departamento Desportivo da Associação Académica da UMinho decidiu voltar a levar a Gata para o monte e com ela foram 32 alunos, a grande maioria deles alunos ERASMUS.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Vilarinho das Furnas, no Parque Nacional da Peneda Gerês, foi nos passados dias 7, 8 e 9 de dezembro “invadido” por um grupo de alunos da UMinho que durante aqueles três dias na natureza experimentaram novas atividades e desportos ao ar livre, mas também partilharam entre si vivências culturais e sociais dos mais diferentes quadrantes.

Com oito equipas inscritas (cada equipa era composta por dois elementos do sexo feminino e dois do sexo masculino), sendo que a maior parte eram compostas por alunos ERASMUS.

Esta Gata no Monte foi mais um bom exemplo da globalização e dos efeitos da mobilidade inerente a Bolonha.

O Departamento Desportivo da AAUMinho esforçou-se ao máximo para dar aos participantes uma experiência única. Para isso em muito contribuiu o leque de atividades desenvolvidas, que foram desde o Karaoke, passando pelo tiro com arco, rappel, escalada, paintball e terminando no karting.

João Soares, Vice-Presidente do Desportivo comentou ao UMDicas que “a atividade correu muito bem e o feedback dos participantes foi excelente”.

O jovem dirigente associativo frisou ainda a satisfação dos participantes pela escolha do Gerês como local de realização, lamentando apenas que mais alunos não se tenham inscrito na Gata no Monte.

Ainda segundo Soares, este facto acabou no entanto por ter um contorno positivo pois “tornou a atividade mais fácil de organizar e com mais qualidade”.

Envolvida na organização esteve também a Erasmus Students Network Minho e o Núcleo de Escalada e Montanhismo da UMinho, que prestou apoio

técnico em atividades como a escalada e o rappel.

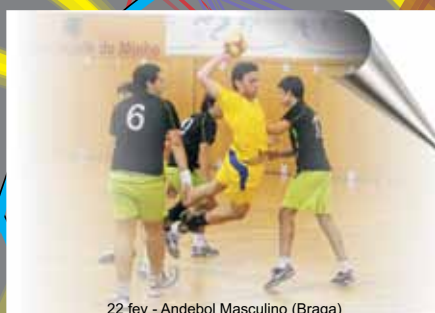


torneio 19 a 22 fevereiro de 2013

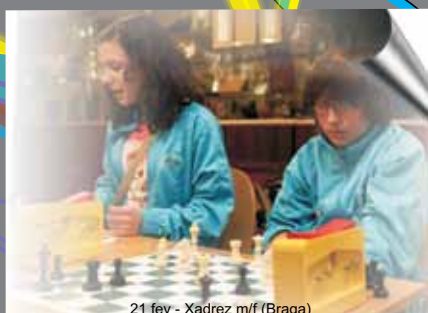
390

Aniversário
da
UMinho

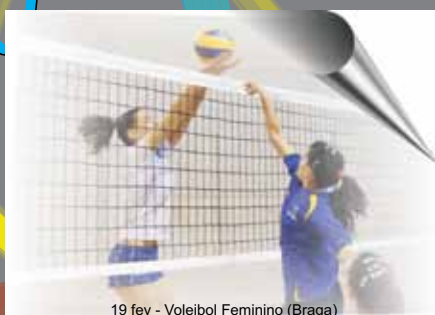
Voleibol m/f
Xadrez (m/f)
Futsal feminino
Badminton m/f
Andebol masculino
Ténis de mesa m/f
Basquetebol m/f



22 fev - Andebol Masculino (Braga)



21 fev - Xadrez m/f (Braga)



19 fev - Voleibol Feminino (Braga)



21 fev - Badminton m/f (Braga)



21 fev - Ténis de Mesa m/f (Braga)



20 fev - Basquetebol Compal Air 3*3(Braga)



22 fev - Futsal Feminino (Guimarães)

Sucesso Desportivo

“R.I. deu-me as ferramentas necessárias para voar e facilmente enquadrar-me neste mundo cada vez mais complexo, heterogéneo e dinâmico”

Elias Bene é um cidadão do mundo que nasceu em Moçambique, mas que traz sempre no seu coração a Pátria de Camões. Licenciado em Relações Internacionais pela UMinho, Elias é mais um dos atletas de sucesso que soube transportar para o mercado de trabalho as mais-valias adquiridas através do desporto, no seu caso, o ténis.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Relações Internacionais?

Fui para a UMinho porque constatei ser uma Universidade dinâmica, inovadora e de certa forma pioneira no Curso de (R.I) Relações Internacionais em Portugal. Escolhi o curso de R.I porque se enquadrava com o meu perfil. Reparem, nasci em Moçambique e depois vim para Portugal onde mais tarde me naturalizei. Desde pequeno sempre estive inserido numa atmosfera internacional (o círculo de amigos que frequentava a casa, no desporto, e quando viajava). Antes da UMinho passei por dois outros cursos – psicologia e engenharia informática. Ao fim de dois anos, logo percebi que o meu lugar era nas R.I.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Estudar R.I permitiu-me ter uma visão mais depurada da cena internacional (meio ao qual eu de certa forma já estava familiarizado). R.I deu-me as ferramentas necessárias para voar e facilmente enquadrar-me neste mundo cada vez mais complexo, heterogéneo e dinâmico. O meu perfil também teve um papel preponderante; contrariamente à maioria dos meus colegas de curso, sempre fui otimista e ávido a tomar riscos na vida – it paid off!

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Os anos na academia minhota foram excelentes. Sempre fui um aluno empenhado, brinquei, namorei muito, fui ativo no Núcleo de Estudantes de R.I, fiz parte do grupo de teatro no departamento de línguas (inglês e francês), ao mesmo tempo traduzia textos online para uma Agência Canadiana; sem falar da minha atividade como monitor de ténis da UM e também como atleta de competição – pena somente vice-campeão nacional universitário!

Como é que se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Desde dos 4 anos que jogo ténis. Aliás toda a minha família joga(va). O meu objetivo era ser profissional de ténis. Acontece que o ténis é extremamente caro e a minha mãe não podia custear as despesas ao mais alto nível. Continuei a jogar e a instruir-me acerca da modalidade (...) e ao chegar na UMinho idem.

O que te levou a escolher o ténis?

Como referi antes, está nas veias, venho de uma família que joga (va) ténis.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

O desporto em geral e o Universitário em particular

são uma escola de vida. Dão-nos equilíbrio a todos os níveis – higiene de vida! O facto de ter feito competição permitiu-me ainda desenvolver faculdades que até hoje ajudam-me a superar o stress na vida profissional e pelo mundo fora. As recordações são imensas a começar pelo número de amigos que fiz, e tudo o que pudemos partilhar pela Universidade, na Universidade.

Qual foi o momento mais marcante que tiveste enquanto envergavas a camisola da UMinho?

O momento mais marcante foi o dos jogos Universitários em Atenas. Senti o espírito de equipa, e institucional (UMinho).

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida, aliás como referi anteriormente, o desporto tem-me dado ao longo da vida o equilíbrio necessário para enfrentar todo tipo de barreiras. É uma escola de vida, se considerarmos tudo aquilo que implica fazer desporto (dormir a horas, rigor, disciplina, empenho), ... A fórmula para mim é: desporto + Elias = boa higiene de vida! Ainda jogo ténis (mais sólido – liga Regional e Nacional Suíça) e acrescentei ainda duas outras modalidades, o Ski e a BTT.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Enquanto estudante Universitário fazia traduções e coordenava via online um projeto da Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional. Foi um contacto que surgiu quando estive uma vez de férias em Moçambique. Entretanto quando acabei licenciatura mudei-me para Lisboa onde fiz o meu estágio no (IDN) Instituto da Defesa Nacional. Ao mesmo tempo dava aulas de ténis no Restelo – CIF, participei também de alguns projetos ad-hoc no âmbito de Segurança e Defesa no IDN (...). No final do estágio novas oportunidades surgiram; trabalhei inicialmente no privado como coordenador de bases de dados na Cushman & Wakefield, (...). Em 2008 vim para Zurique e depois Friburgo para trabalhar como gestor júnior de fundos de pensões numa empresa Vonlanthen Consulting SA; ao fim de um ano retomei à minha área de formação R.I.

Já em Genebra, trabalhei como consultor ad-hoc de projetos na Caritas Suisse; de seguida como consultor de projetos na OIM – Organização Internacional das Migrações. Entretanto surgiu uma proposta mais aliciante na Delegação Permanente da União Europeia junto à OMC – onde trabalho até hoje como assistente de administração. Nas minhas horas livres faço voluntariado para a SwissAid – Agência Suíça para o Desenvolvimento Internacional. É minha responsabilidade social tête-à-tête com os mais desfavorecidos. É uma vertente das R.I (humanitário). Permite também alargar o capital social.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Estou a trabalhar na União Europeia (EEAS) – European External Action Service. É a Missão permanente da UE junto à OMC (Organização Mundial do Comércio).

Com o Tratado de Lisboa anexou-se a nós a Delegação permanente da UE junto à ONU (Nações



Unidas).

Eu sou assistente de administração. Sou responsável pela gestão de algumas áreas específicas, coordeno o protocolo diplomático, coordeno as vídeo/áudio conferências entre as diversas delegações da UE e outras instituições; e faço todo o trabalho inerente à Administração que por sinal é comum as duas secções, Missão UE-OMC e Delegação UE-ONU. No total são 50 funcionários + dois embaixadores por cada secção UE-OMC e UE-ONU.

É problemático trabalhar numa organização onde tantos interesses estão sempre em jogo?

Não diria problemático, mas sim sensível. Exige-se muita disciplina por parte do staff pois todas as decisões e assuntos debatidos devem ser guardados com o maior sigilo. Sendo uma missão diplomática, todas as medidas de segurança são poucas! É uma realidade que com a atual conjuntura económica que afeta o mundo, tanto a UE, ONU e a OMC têm sido fortemente criticadas. São ciclos históricos, é preciso sair da caixa de Pandora, do drama, e analisar a atual conjuntura com a cabeça mais fria, relativizando. Repare que em qualquer parte do mundo, hoje em dia vive-se melhor que há 50 anos atrás.

Como é o dia-a-dia do Elias Bene?

Vivo em Lausanne e trabalho em Genebra, 27 minutos de comboio. Durante o trajeto bebo o meu café e leio o jornal. Uma vez no gabinete começo a tratar os dossiers que tenho e todo o trabalho que vai surgindo. Quando termino o trabalho, dedico-me a outras atividades: desporto, música, dança, ou simplesmente ir para casa repousar.

Na tua área de conhecimento, como é que está o mercado de trabalho?

Na minha área de conhecimento R.I o mercado de trabalho é vasto e há muitas oportunidades. O que faz a diferença é o país onde nos encontramos. Globalmente diria que a área das R.I está em forte crescimento. O mundo hoje é multidimensional, heterogéneo e em constante mudança. As R.I nesse âmbito ocupam uma posição privilegiada sobretudo aqui na Suíça – o viveiro de todos organismos inter-

nacionais. Destaque para as Nações Unidas e todas as suas agências especializadas. ONG's são muitas por cá (...). Mesmo no sector privado o perfil R.I tem enquadramento sobretudo se o candidato tiver experiência internacional e falar vários idiomas.

Com a UE, Bruxelas é um ótimo mercado. Para os mais ousados participar em programas de voluntariado ou projetos de cooperação em países do Hemisfério Sul – mercado lusotropicapital (PALOP, CPLP), é uma mais-valia, permite rapidamente subir de escalão e tornar-se perito numa região ou uma área temática específica; chamamos isso na gíria das R.I “experience in the field”. É bem diferente da perspectiva de gabinete de muita gente que trabalha opina e escreve relatórios sobre questões de diversos países, sem nunca ter colocado os pés no terreno.

Acreditas que o Empreendedorismo é uma solução para alguns dos atuais problemas dos jovens licenciados?

Empreendimento sim, mas o fundamental é ter as condições favoráveis para que esse empreendedorismo produza resultados. Isso depende do eleitorado, infelizmente o cidadão comum tem pouca margem de manobra, mesmo que apareça com a ideia mais brilhante.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Que aproveitem o máximo da formação que lhes for proporcionada. Que alarguem os horizontes, o capital social, estejam dispostos a novas experiências sem preconceito. Tenacidade e paciência, para atingir as metas desejadas implica muitas vezes um percurso pouco linear, mas todas as etapas são importantes. Procurem identificar o mais rápido possível as fraquezas, pontos fortes, e onde criar oportunidades, tudo isso dá maior lucidez e faz a diferença em termos qualitativos e das metas a alcançar. Saber apreciar cada circunstância (boa ou má) como uma oportunidade. Lembrem-se do provérbio “muitas das coisas que terminam com um grande sucesso começam com uma grande adversidade”.

Faz Desporto... na UMinho

Temos mais de 60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao teu dispor.
Descubre a tua!



Campo de Práticas de Golfe



Fitness



Desportos de Combate e Artes Marciais



Desportos de Aventura



Corpo e Mente



Desportos Motorizados



**Adquira o cartão anual,
anual light, trimestral ou
semestral a preços
acessíveis e incomparáveis!**

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€



Desportos Aquáticos



Desportos Individuais



Desportos Coletivos



Entrevista a Carlos Alberto Videira, Presidente da AAUM

“Acredito que quem decide abraçar um desafio destes só o deve fazer se tiver a predisposição para marcar e para ser marcado. A predisposição de trazer o seu tempo, as suas capacidades e o dinamismo para construir algo de novo e melhor.”

Carlos Videira é o atual presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Empossado no passado dia 11 de janeiro, o aluno do Mestrado em Direitos Humanos e natural de Vila Praia de Âncora já era dirigente associativo desde 2011, em 2012, motivado pela vontade de servir e representar os estudantes candidatou-se à presidência da AAUM, função que assume como “o maior desafio que já abracei ao longo da minha vida”. O Umdicas esteve à conversa com o novo presidente para saber quais as ideias, dificuldades, projetos e ações da AAUM para o próximo ano, entre elas alguns pormenores sobre a Gata na Praia e Enterro da Gata.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quem é Carlos Alberto Videira?

Acima de tudo, é um estudante como qualquer outro, ainda que neste momento seja Presidente da Associação Académica. Tenho 21 anos e sou natural de Vila Praia de Âncora. Ingressei na Universidade do Minho em 2009, no curso de Relações Internacionais que conclui no passado mês de Julho. Neste momento, frequento o 1º ano do Mestrado em Direitos Humanos. Paralelamente, tive a oportunidade de desenvolver um percurso associativo, quer no Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais (CECRI) do qual fiz parte entre 2010 e 2012, quer na Associação Académica da Universidade do Minho, cuja direcção integro desde o ano de 2011.

Ser presidente da AAUM era um sonho ou algo que aconteceu por acaso?

Quando, em Novembro de 2010, o Luís Rodrigues me convidou a integrar a direcção de 2011, como director do Departamento Social & Relações Internacionais, aceitei o desafio motivado pela oportunidade de poder representar os meus colegas e dar uma resposta aos problemas com que eles se batem no seu dia-a-dia. Desde então, fui desenvolvendo o meu trabalho em prol dos estudantes e da Associação Académica que foi reconhecido e valorizado pelos meus pares.

Tendo isso em conta, e estando reunidas todas as condições pessoais, familiares e académicas para avançar para uma candidatura, tomei a decisão de encabeçar uma lista, que felizmente mereceu o voto de confiança da grande maioria dos meus colegas no passado dia 4 de dezembro.

O que te levou a apresentar a candidatura à Direcção da AAUM?

No seguimento do que referi anteriormente, apresentei a minha candidatura motivado pela vontade de servir e representar os estudantes, bem como de contribuir para o crescimento que a Associação Académica tem percorrido ao longo dos últimos anos. O forte incentivo que recebi dos meus pares e também ex-dirigentes de grande prestígio foram também determinantes.

O que significa para ti ser Presidente da AAUM?

Ser presidente de uma instituição como a Associação



ção Académica da Universidade do Minho é uma grande honra e uma grande responsabilidade. Representar cerca de 19 mil estudantes, numa das fases mais difíceis para o Ensino Superior e para o nosso país ao longo das últimas décadas, é certamente o maior desafio que já abracei ao longo da minha vida.

Quais as linhas orientadoras que propões para dirigir a AAUM?

Será um mandato muito virado para as questões sociais. Teremos que dar continuidade às reivindicações ao nível da ação social junto da tutela e de todas as entidades envolvidas nos processos de ação social.

Estando atentos ao Fundo Social de Emergência a ser criado na Universidade do Minho, procurando contribuir para uma regulamentação justa e flexível do mesmo, bem como apoiar financeiramente a sua implementação. Temos ainda a intenção de avançar com packs de senhas ao nível dos transportes Braga-Guimarães, bem como baixar o preço dos packs de senhas de cantina, agindo junto da Reitoria e dos Serviços de Acção Social nesse sentido.

Por fim, procuraremos ainda avançar com um estudo que ajude a adaptar as infra-estruturas da Universidade do Minho para alunos com mobilidade reduzida.

Depois, procuraremos também assegurar uma maior presença da AAUM em Guimarães: com mais iniciativas no campus, reivindicando melhores condições de acesso entre as residências universitárias e o campus de Azurém, trabalhando no estabelecimento efetivo da reprografia da Escola de Arquitetura e procurando promover a deslocalização de serviços da AAUM disponibilizados ao aluno, no-

meadamente o Liftoff - Gabinete do Empreendedor e o Gabinete de Inserção Profissional.

Que inovações pretendes incutir no seio da Associação?

Uma das principais inovações que queremos implementar é ao nível do cartão de sócio da AAUM. Queremos estender o uso do cartão a um número maior de utilizadores. Temos que o tornar mais atractivo, aumentando o número de parcerias e, consequentemente, as vantagens comerciais e institucionais para os associados da AAUM.

Além disso, queremos estender a utilização do cartão de sócio aos diversos serviços prestados pela AAUM, como por exemplo nos transportes intercâmpio e nas reprografias. Gostaríamos de ter tudo operacional aquando do início do próximo ano letivo, em setembro.

Já eras dirigente associativo. Quais são para ti os prós e contras do exercício deste papel?

Os prós estão muito ligados à motivação de construir e transformar coisas. Conceber e organizar actividades ou iniciativas que marcam o percurso académico de milhares de alunos (seja a nível desportivo, social, pedagógico, formativo, cultural, ou outros) é sempre muito gratificante, e representa um enriquecimento extracurricular que se revela muito útil no nosso crescimento enquanto estudantes e cidadãos. Os contras estão muitas vezes relacionados com a exigência deste papel, que faz com que tenhamos que sacrificar muito do tempo que gostaríamos de passar junto dos nossos amigos e familiares mais próximos. Mas acredito que, com esforço e abnegação, tudo é conciliável.

Quais pensas que serão as maiores dificulda-

des com que te vais debater enquanto Presidente da AAUM?

Acho que nunca como hoje, em democracia, o Ensino Superior passou por tantas dificuldades em Portugal. Temos um quadro de subfinanciamento que coloca a própria sustentabilidade das universidades em risco. Um nível de propinas absolutamente inaceitável e um sistema de acção social injusto e insuficiente face às necessidades dos estudantes. Uma rede de ensino superior confusa e a precisar de racionalização. Temos, ainda, níveis de desemprego qualificado assustadores e cada vez mais jovens a optar pela emigração.

É um quadro muito preocupante e que, infelizmente, tende a agravar-se. Será, certamente, missão da AAUM e do movimento associativo nacional alertar para este estado de coisas e propor alternativas para contrariar este paradigma.

Na tua opinião quais devem ser as atitudes/qualidades fundamentais do Presidente de uma Associação Académica?

Em primeiro lugar, acredito que um presidente nunca se pode esquecer de que antes de ser dirigente associativo também é estudante. Deve ser disponível, saber ouvir, ser responsável pelos compromissos que assume, deve saber trabalhar em equipa e ter uma postura humilde, ou seja, deve estar sempre disponível para aprender cada vez mais. Depois, acho que um presidente nunca se deve esquecer de que está de passagem - pertence a uma instituição que é anterior a ele e que continuará depois dele. Por fim, acredito que quem decide abraçar um desafio destes só o deve fazer se tiver a predisposição para marcar e para ser marcado. A predisposição de trazer o seu tempo, as suas capacidades e o dinamismo para construir algo de novo e melhor.

A predisposição de aprender com o que já foi feito, com os valores assimilados e com a herança recebida. A predisposição de se deixar identificar com uma história que passa a ser sua e de que passa a fazer parte. É sobretudo isto que as instituições nos dão se formos capazes de encontrar no passado a inspiração para um futuro que se quer cada vez melhor. E esse futuro alcança-se através de muito trabalho, de uma entrega genuína e altruísta, de uma dedicação voluntária, mas responsável.

Pensas que este percurso de dirigente associativo será relevante para a tua formação enquanto indivíduo e para o teu futuro?

É evidente que sim. A dimensão associativa ajudamos a crescer enquanto cidadãos e enquanto seres humanos. Aprendemos a ser mais tolerantes e mais respeitadores para com os nossos colegas e adversários. A lutar por objectivos e a trabalhar para os atingir. A valorizar o espírito de equipa como condição essencial do sucesso. A ser solidário nos bons e maus momentos. A reconhecer o mérito dos outros e a aprender com eles. São aprendizagens essenciais para a nossa vida pessoal e profissional e que não cabem em nenhum curriculum vitae.

Quais são os projetos mais importantes da AAUM e desta direcção a médio/curto prazo?

Ao nível do desporto, queremos apostar na promoção do desporto de recreação e ter uma participação ativa no evento Guimarães 2013: Cidade Europeia do Desporto, nomeadamente através da organização dos Campeonatos Nacionais Universitários Individuais Concentrados. Em termos pedagógicos, queremos ter uma participação ativa na discussão do Regulamento Académico e na promoção dos processos de avaliação internos e externos da Universidade do Minho, continuando a reivindicar salas de estudo e bibliotecas abertas 24 horas por dia. Ao nível do Departamento de Sidas Profissionais & Empreendedorismo, pretendemos intensificar atividades sectoriais junto das Escolas e Institutos. Daremos uma atenção especial aos alunos de pós-graduação, tendo em conta as suas necessidades específicas e criando um Conselho Consultivo do Departamento de Pós Graduação, composto por membros da direcção e representantes de diversos órgãos da Universidade que auxilie na definição e dinamização das suas linhas de ação. Manteremos a aposta na mobilidade, através da recém-criada Erasmus Students Network Minho, mas que conta já com um dinamismo assinalável e resultados muito promissores.

No teu entender a AAUM deve potenciar uma maior aproximação aos estudantes? De que forma pretendem fazer isto?

Sim, temos que procurar aumentar essa relação de proximidade. Teremos que estabelecer um contacto permanente com os núcleos de curso, comissões de residentes, grupos culturais e delegados e alunos representantes, auscultando as diferentes sensibilidades e problemas, concertando posições e articulando ações em conjunto. É fundamental que todos os estudantes vejam em cada dirigente associativo um aliado.

A anterior direcção criou o Gabinete do Voluntário. Quais têm sido as mais-valias deste para a AAUM, para a Academia e para as entidades promotoras das mais variadas campanhas?

O voluntariado é um assunto muito querido à Associação Académica e certamente que esta direcção o procurará promover como exercício de cidadania essencial que é nos dias que correm. O Gabinete foi uma ideia lançada no ano passado mas que não

chegou a ter uma implementação plena e terá que ser alvo de reavaliação por parte desta nova direcção, no sentido de encontrar a solução que melhor potencie o desenvolvimento do voluntariado na nossa academia.

Qual a tua opinião sobre o atual regulamento de atribuição de bolsas de estudo, e qual o teu feedback sobre o processo este ano na UMinho? A AAUM continua a debater-se por melhorar a situação dos estudantes? O que tem sido feito ou têm previsto fazer?

O actual regulamento, continua a ser manifestamente insuficiente face às crescentes necessidades dos estudantes carenciados do Ensino Superior, contendo critérios de atribuição geradores de injustiça e desigualdade de oportunidades. Parece-nos positiva a existência de um prazo de candidaturas mais alargado e não coincidente com o período de exames.



No entanto, entendemos que existe ainda uma série de critérios que devem ser revistos ou revogados, sob pena de continuarmos a ter estudantes em grandes dificuldades. Existem princípios que não estão a ser respeitados, como o princípio da garantia de recursos que não é respeitado nas situações em que o aluno é excluído do direito à bolsa de estudo quando a família está numa situação de dívida, algo que não se deveria verificar, visto que a bolsa é um apoio directo do Estado ao estudante e não ao seu agregado familiar, bem como o princípio da boa aplicação dos recursos públicos que é posto em causa quando o regulamento permite que estudantes de agregados familiares com rendimentos elevados provenientes de participação em sociedades recebam bolsa, visto que os mesmos continuam sem ser contabilizados no cálculo de captação do agregado familiar.

Consideramos ainda que o critério do aproveitamento é susceptível de distorcer um sistema de acção social para um sistema de mérito. Por fim, a contabilização do património mobiliário continua a ser uma situação muito penalizadora para os estudantes e as suas respectivas famílias, dada a dupla contabilização dos rendimentos, entretanto transformados em poupanças, e a ausência de um

escalão isento de taxaço no caso das famílias com menores recursos.

A AAUM, juntamente com o movimento associativo estudantil nacional, continuará a reivindicar estas e outras alterações junto da tutela de forma a garantir que nenhum estudante deixe o Ensino Superior por dificuldades financeiras.

Que futuro prevês para o Ensino Superior em Portugal?

Não prevejo um futuro risonho se o Estado continuar a cortar o financiamento público para as Instituições de Ensino Superior, tal como tem feito ao longo dos últimos anos, nem se as Universidades continuarem a sobrecarregar os estudantes e as suas respectivas famílias exigindo-lhe o pagamento da propina máxima, tal como tem sido hábito. Em 2013, assinalam-se dez anos da entrada em vigor da Lei de Financiamento do Ensino Superior. Penso que é tempo de fazer um balanço e admitir que

Quais são as perspetivas de concretização? O que tem faltado?

A nova sede da AAUM é um sonho antigo de várias direcções da Associação Académica e esta equipa procurará dar um novo impulso a este projecto. Muito sinceramente, acho que o que tem faltado é a vontade política de vários agentes envolvidos neste processo, que infelizmente têm menosprezado e menorizado esta necessidade crescente dos estudantes do Minho. Estou certo de que a crise económica e financeira que o país atravessa também não ajuda a avançar com um investimento tão avultado como este, mas há que encontrar soluções alternativas que desbloqueiem o actual impasse. A AAUM tem vindo a fazer um enorme esforço no sentido de garantir verbas para o avanço deste projecto e a mobilizar os diversos agentes para esta questão. Nesse sentido, mais do que nunca, a AAUM e os estudantes estarão atentos à sensibilidade dos diversos actores envolvidos nesta questão ao longo do ano.

A UMinho tem sido palco de eventos desportivos universitários nacionais e internacionais de grande relevo, organizados em cooperação com a AAUM, desde campeonatos mundiais, europeus, Fases Finais CNU's. Quais são os objetivos principais destas organizações e o que pensas desta aposta que tem sido feita há já vários anos?

Não tenho dúvidas de que tem sido uma aposta ganha que terá continuidade este ano com a organização dos Campeonatos Nacionais Universitários Individuais Concentrados em Guimarães. A organização destes eventos desportivos tem como objectivo a promoção do desporto universitário na UMinho, como forma de enriquecimento extracurricular, bem como forma de fomentar hábitos de vida saudáveis. Além disso, há sempre uma envolvimento que se cria neste tipo de organizações, com muitos estudantes a colaborar como voluntários, dando a conhecer a nossa Academia a quem nos visita e a tomar contacto com as várias modalidades em competição.

Gata na Praia. Para quando e onde decorrerá este ano a atividade?

A previsão é que decorra entre os dias 23 e 28 de Março, nas férias da Páscoa, tal como habitual. Quanto ao local, ainda estamos a estudar qual será a melhor opção.

Enterro da Gata. Quais as datas para o evento? Quais serão as novidades preparadas pela AAUM para este ano?

Estamos condicionados pela calendarização da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, sendo que estamos a articular essa questão com o Sporting Clube de Braga, no sentido compatibilizar ambas as actividades. Assim que esta questão estiver resolvida, a direcção dará essa informação a toda a Academia. Quanto a novidades, prefiro não desvendar nada por agora. O que posso garantir é que está tudo está a ser preparado com grande cuidado e sentido de responsabilidade.

Que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da UM?

Gostaria de apelar à participação dos estudantes na vida da academia, incentivando-os a assumirem uma postura criativa e empreendedora. Gostaria de dizer aos estudantes que a AAUM está cá para os servir e para complementar o seu percurso académico a todos os níveis – pedagógico, social, lúdico, cultural, desportivo, formativo, etc. – com as actividades e os projectos feitos a pensar neles. Porque só assim é que faz sentido.

Uma sede para a AAUM no Campus de Gualtar é um projeto há muito ambicionado.

Mestrado Integrado em Engenharia de Polímeros

Fernando Duarte - Diretor de Curso

O UMDicas esteve à conversa com Fernando Duarte para quem ser diretor do Mestrado Integrado em Engenharia de Polímeros é uma forma de poder contribuir para que o curso funcione da forma mais adequada. Para este o curso é o único em Portugal com esta estrutura, sendo um dos pontos mais fortes a alta taxa de empregabilidade.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Entrada na UM em 1985. Licenciado em engenharia de produção – Ramo Plásticos. Entrada para o DEP em 1992. Provas de Aptidão pedagógica e Capacidade Científica em 1994. Doutoramento em Ciência e Engenharia de Polímeros em 2003.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

É um misto. Resulta de algo que é gratificante, o poder contribuir de maneira mais intensa, quer para o sucesso dos alunos, quer para o ultrapassar das dificuldades dos futuros profissionais, e, simultaneamente, algo menos agradável, que resulta da substancial carga burocrática que nos é cometida. Na Somos confrontados com um conjunto de atividades que não deixam de ser relevantes mas que vão tirar-nos tempo para algo que era mais importante como um acompanhamento mais próximo dos alunos de forma a poder motiva-los e para estar atento às muitas pequenas dificuldades com que se deparam. É com esta realidade que temos de conviver e no meio das condicionantes fazer o nosso melhor.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

O cargo de diretor de curso é um cargo de nomeação. Como tinha sido diretor adjunto durante 4 anos, a sucessão para Diretor de curso surgiu naturalmente. É algo que faz parte dos nossos deveres enquanto docentes e é um cargo que aceitei com muito gosto no sentido de poder contribuir de forma mais intensa para que o curso funcione da forma mais adequada.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Todas as experiências anteriores, tanto como docente e como orientador de trabalhos de investigação e industriais, contribuem de forma positiva para a cumprir esta missão. O saber ouvir, o saber as regras de funcionamento da instituição, tudo que se vai aprendendo ao longo dos anos são informações úteis e que são aproveitadas para poder desempenhar da melhor maneira este cargo.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Entre as dificuldades está o facto de a esta função estar associada a um conjunto de atividades burocráticas que têm de ser realizadas para que o curso funcione, e que consomem demasiado tempo. Depois é a questão da capacidade de ação que se pode atribuir ao diretor. Se por um lado é atribuído o poder de propor ações, depois temos o reverso da moeda em que existe por vezes grandes dificuldades para as executar. No entanto, e sabendo que é possível melhorar, tentamos cumprir a missão da melhor forma possível dentro das condicionantes que existem.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia de Polímeros?

A escolha de um curso é sempre algo complicado.

No entanto há algumas particularidades que este curso oferece, que infelizmente muitos dos alunos ainda não estão conscientes disso, e que poderiam contribuir de forma positiva para a escolha deste curso. Primeiro, é o único curso em Portugal com uma estrutura, mais dedicada para o projeto e conceção de peças em plástico. Depois, algo extremamente relevante, é o fato de Portugal ser um dos grandes produtores do mundo de moldes para injeção de plásticos (com falta de pessoas com estas competências, como foi noticiado na comunicação social este fim de semana). Finalmente, temos uma indústria de plásticos muito forte, que exporta (direta e indiretamente) e contribuem de forma positiva para o PIB. Há aqui boas razões para que os alunos escolham este curso.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Um dos pontos fortes é obviamente ser o único curso do género em Portugal, ou seja, um projeto de ensino pensado de raiz para a conceção de peças em plástico e de ferramentas produtivas. Outro dos pontos fortes está relacionado com o corpo docente, onde todos os docentes são doutorados e integram dois laboratórios associados. A forte ligação à indústria, tanto através da interface que constitui o PIEP (que acrescenta a valência mais prática aos docentes envolvidos em projectos de investigação industriais) quer com contactos diretos com os industriais do sector que é quase única na Universidade e que também não é muito comum nas outras instituições, é também um dos pontos fortes. Finalmente, a forte taxa de empregabilidade do curso. A título de exemplo posso referir que o ano passado, divulguei 35 propostas de emprego e os alunos que acabaram o curso foram 25,...

Quanto aos pontos fracos, diria que temos essencialmente dois pontos fracos, relacionados com a palavra “Polímero”. Uma vez que há muitas pessoas que não conhecem o seu significado, e consequentemente não sabem o que se faz ou para que serve este curso. Este desconhecimento conduz ao outro ponto fraco do curso, que é fato de os alunos que se candidatam terem uma nota inferior quando comparada a outros cursos que até têm uma taxa de empregabilidade inferior. A este propósito gostaria de dizer que há cerca de 10 anos o departamento de engenharia de polímeros promove acções de divulgação do curso junto das escolas secundárias através da realização do Dia Aberto DEP, onde durante dois dias convidamos os alunos das escolas secundárias a visitar-nos e a ver o que se faz e para que serve o curso.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos do mesmo género de outras universidades?

Existem outros cursos em outras instituições que tentam ensinar algo sobre os plásticos, os polímeros e os moldes. Nós aqui fazemos um ensino integrado, desde os conceitos sobre os materiais poliméricos, conceitos de projeto de peças em plástico, técnicas de fabricação usadas para obter as peças e sobre as ferramentas produtivas, como os moldes. Lecionamos uma visão integrada, desde o conceito até ao produto final, e isso é algo que na prática é único no nosso país. Uma outra característica deste curso é permitir a realização de um projeto individual em ambiente industrial, permitindo aos alunos ter um contacto muito próximo com a indústria.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos deste Mestrado quanto ao mer-



cado de trabalho?

Este é um curso com um número de vagas reduzido, que varia entre as 30 e as 35 vagas por ano. Até à data um curso que oferece aos alunos que o concluem uma oportunidade de emprego. Depois, e como é óbvio, cada um faz o seu caminho juntando um pouco de sorte, competência, ousadia e uma postura que envolva tudo isso com a formação técnica, com o saber pensar e com o saber resolver dificuldades usando os recursos disponíveis apreendidos durante o curso.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Havia uma ideia muito interessante por trás deste modelo de ensino, que seria um ensino por projetos. Na minha opinião creio que a maneira como está implementado não é a melhor, isto é, o ensino por projetos não funciona da melhor maneira. Para isso contribuíram vários fatores, como as dificuldades por parte dos professores em conseguirem enquadrar e pensar um curso para ser ensinado por projetos, até restrições institucionais. Durante o processo de transição houve algumas coisas que não funcionaram/ correrem da melhor maneira mas penso que ainda há espaço para dentro da estrutura que temos otimizar o ensino e acima de tudo potenciar o ensino por projetos que é extremamente vantajoso se for bem pensado e se do outro lado houver alunos suficientemente motivados. É importante referir que com a implementação de Bolonha, o processo de aprendizagem inverteu-se, isto é, os alunos deixaram de ir para a sala de aula ouvir o professor e passaram a ter de ir à procura de informação para resolverem as suas dificuldades. Na prática passaram de agentes passivos a ativos, e temos de compreender que andar 12 anos aprender de uma maneira e de repente inverter-se o processo de aprendizagem acarreta alguma confusão/dificuldade.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

O curso em si tem uma prioridade que é tentar ser mais conhecido. Temos feito o nosso esforço de divulgação tanto através da realização do dia aberto DEP como através da escola de engenharia que todos os anos recebe a visita de alunos do secundário integrada na semana da escola. Como temos a noção que mais de 70% dos nossos alunos são oriundo da região do Minho, é nas escolas da região que temos tido um papel mais ativo na divulgação. Temos ainda uma ideia que está a ser implemen-

tada, que é a de estabelecer um protocolo com a indústria de modo a facilitar todas as actividades de formação em ambiente industrial, como os estágios, dissertação ou visitas de estudo, potenciando ainda aos nossos alunos contacto com a indústria o mais cedo possível. Temos obtido algumas reuniões com parceiros industriais estando neste momento a ultimar o protocolo que penso que vai ser uma mais-valia para os alunos.

Quais são para si os principais desafios?

O principal desafio é sem dúvida a divulgação do curso, mas temos a noção de que nem sempre é fácil fazer chegar a mensagem ao destinatário. Temos também consciência de que com uma boa divulgação, para além de contribuir para que os candidatos façam uma escolha mais informada e mais acertada, teremos mais e melhores alunos. Tal como já foi dito, há cerca de 10 anos que realizamos atividades de divulgação no final do 2º semestre onde durante dois dias os alunos do secundário são convidados a visitar o departamento e a ver os equipamentos a funcionar, explicamos o que fazemos e para que serve o curso.

As escolhas de...

Fernando Duarte

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Primeira semana académica

- Melhor filme?

Casablanca

- Melhor música?

Não sei se a melhor, mas uma marcante: Julia, dos Pavlov's Dog

- Clube do coração?

Braguinha

- Livro que recomenda?

A sombra do vento, Carlos Ruiz Zafón

- Viagem?

Paris

- Restaurante?

Não sei se o melhor, mas marcante: Taberna do Félix

- Comida preferida?

Massa esparguete

- Sonho...?

Para que seja um sonho realizável, ver o Braga campeão!

- Desporto preferido?

Caminhar.

KEEP SOLUTIONS

Serviços avançados para gestão de informação e preservação digital

A KEEP SOLUTIONS é um Spin-Off Académico da Universidade do Minho que desenvolve software e presta serviços especializados nas áreas da gestão de informação e preservação digital. Trata-se de uma empresa de base tecnológica que nasceu no seio da UMinho, e que tem especial enfoque nos mercados cultural e educacional e na investigação científica. Fundada em 2008, a KEEP SOLUTIONS é constituída por uma equipa jovem e altamente qualificada. O UMDicas esteve à conversa com os seus fundadores, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a KEEP SOLUTIONS?

A KEEP SOLUTIONS é uma empresa que disponibiliza no mercado software de gestão de arquivos, bibliotecas, museus, alguns deles assentes em soluções open-source sobre as quais presta serviços. As vantagens para o cliente são consideráveis, pois passam a ser capazes de adotar soluções proficientes sem necessidade de incorrer em custos de licenciamento.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A empresa nasceu de uma necessidade. Quando ainda éramos investigadores na Universidade do Minho desenvolvemos um software de gestão para o Arquivo Distrital do Porto – o DigitArq. Esse projeto foi galardoado em 2004 com o prémio Fernandes Costa, atribuído pela Agência para a Sociedade do Conhecimento por ter sido considerado o trabalho que melhor respondeu à “inovação e contributo para o desenvolvimento da Sociedade da Informação” em Portugal. Isso provocou o interesse por parte dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, que resolveu encomendar um estudo à Universidade do Porto para aferir qual o sistema que deveria ser adoptado a nível nacional para gerir os Arquivos Distritais do país.

O parecer da Universidade do Porto comparou vários produtos e concluiu que a adoção do nosso software favorecia a rede nacional de Arquivos Distritais. O parecer incluía também uma recomendação para que fosse criada uma empresa para dar suporte e continuidade ao produto, uma vez que essas atividades não se coadunavam com a missão da universidade. Esse foi o mote que conduziu à criação da empresa por parte da equipa que esteve envolvida no desenvolvimento do DigitArq. Desde a génese da empresa, era nosso objetivo ser uma referência nacional no que toca a software de gestão de Arquivo. A nossa carteira de clientes faz-nos acreditar que esse objetivo foi alcançado. Agora gostaríamos de ser uma referência nacional no que toca a software de gestão de bibliotecas, e uma referência mundial em gestão de arquivos.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

A KEEP SOLUTIONS foi fundada em 2008 por três sócios, na altura todos eles membros da Universidade do Minho: José Carlos Ramalho, docente do Departamento de Informática, Miguel Ferreira, Doutorando do Departamento de Sistemas de Informação e Luís Miguel Ferros, investigador no Departamento de Informática.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

Temos o privilégio de trabalhar com algumas das mais reputadas instituições do país, tais como os Arquivos Nacionais, FCCN, FCT, Marinha, Exército, Presidência da República, várias universidades, ministérios, etc. Já estivemos envolvidos em diversos projetos de âmbito nacional tais como o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Portal Português de Arquivos (PPA) ou o Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas (FNAA). O projeto RCAAP foi particularmente interessante pois, num curto espaço de tempo, fomos capazes de implementar mais de 25 repositórios institucionais para organismos nacionais. Toda a informação albergada nesses repositórios encontra-se disponível em acesso aberto, podendo ser consultada por qualquer pessoa. Estamos a falar de mais de 110.000 documentos de produção científica nacional.

A nível internacional, estamos envolvidos em dois projetos europeus financiados pelo 7º Programa Quadro. Tratam-se de projetos europeus na área da Preservação Digital. Em 2011, arrancou o projeto SCAPE (SCALable Preservation Environments), que se centra na escalabilidade da preservação digital, envolvendo parceiros como as bibliotecas nacionais da Inglaterra, Holanda, Áustria e Dinamarca; universidades de Manchester, Berlim, Viena e Paris; Os únicos parceiros empresariais deste consórcio são a Ex Libris, a Microsoft Research e a KEEP SOLUTIONS.

Em 2012 foi aprovado o projeto 4C (Collaboration to Clarify the Costs of Curation), centrado em modelos de custo para preservação digital, envolvendo parceiros como o INESC, a biblioteca nacional da Alemanha, universidades de Glasgow, Essex e Edimburgo, o Arquivo Nacional da Dinamarca, a Digital Preservation Coalition, entre outros.

Quais os projetos da KEEP SOLUTIONS para o futuro?

A internacionalização é o nosso principal foco em 2013. Temos um número considerável de recursos humanos afetos a este projeto. Estamos numa fase de planeamento e adaptação dos nossos produtos aos diversos mercados que pretendemos abordar. Trata-se de um processo demorado e complexo com poucas garantias de sucesso, mas é fundamental tentar.



Qual o segredo do vosso sucesso?

Determinação, melhoria contínua, boa qualidade de serviço e uma equipa de colaboradores extraordinariamente competente e criativa.

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Sobretudo é necessário muita força de vontade. Os primeiros negócios custam muito a conseguir, pelo que é preciso lutar e não desistir à primeira adversidade. É preciso estar atento e aprender durante todo o processo. Sempre que se falha (e falha-se muitas vezes!) é preciso refletir e tentar compreender porque é que falhamos. Aprende-se muito com os erros!

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Imagino que já tenha sido mais difícil! Do ponto de vista burocrático é relativamente simples e rápido criar uma empresa. O discurso político e o clima nacional são muito favoráveis ao empreendedorismo. Portanto, tudo depende do investimento necessário para arrancar com o negócio. O ideal é começar “pequeno”, com poucas despesas, e investimentos certos e ir crescendo à medida das necessidades.

O que será preciso na sua opinião para que as pessoas sejam mais empreendedoras?

Não creio que a percentagem de pessoas empreendedoras em Portugal seja diferente da de outros países. Os portugueses têm boa capacidade de se adaptarem a circunstâncias adversas. O que é necessário é criar uma clima favorável para que se possa “tentar” e “errar”. Se não resultar até lá, à terceira tentativa estou certo que terão sucesso!

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Penso que sim, no entanto, há sempre formas de melhorar. Fazem falta mais incubadoras que providenciem salas de trabalho com rendas reduzidas, fazem falta gabinetes de apoio à internacionalização que estejam capacitados para responder a questões difíceis sobre mercados específicos. Fazem falta mecanismos de apoio financeiro que facilitem o arranque da empresa (refiro-me a investidores e não apoios comunitários).

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

A Universidade do Minho tem-nos apoiado bastante. Durante dois anos trabalhamos num gabinete do Departamento de Informática. Temos tido o apoio da Tecminho no que toca a formação de quadros de direção da empresa (algo muito importante e que nunca deve ser descurado por um jovem empresário). O gabinete de Comunicação da Universidade do Minho tem-nos disponibilizado os seus serviços e os Serviços de Documentação da Universidade do Minho concederam-nos espaço no Repositório para podermos disponibilizar as nossas publicações científicas.

O facto de estarmos sediados em Braga nunca foi um impedimento para o nosso desenvolvimento. Possuímos clientes de Valença a Faro, porém a grande parte dos clientes situa-se em Lisboa.

Que mensagem deixaria a quem quer ser empreendedor?

Comecem por criar um bom produto e um cliente que possa servir de referência para o vosso trabalho. Façam investimentos certos e não incorram em despesas desnecessárias. Façam a vossa empresa crescer devagar mas sustentadamente.

KEEP SOLUTIONS

University of Minho SPIN-OFF

Tomada de posse AAUM

Vertente social vai ser a prioridade para este mandato!

A nova Direção da AAUM, liderada por Carlos Videira tomou posse no passado dia 11 de janeiro, pelas 19h00 numa cerimónia decorrida no salão medievall da Reitoria, no Largo do Paço. A sessão contou com a presença do reitor António Cunha, o presidente cessante, o diretor regional do IPDJ e do novo presidente da AAUM, bem como várias autoridades e estudantes, entre outros. Carlos Videira, aluno do mestrado em Direitos Humanos, passou assim a ser o novo presidente da AAUM para o mandato de 2013 substituindo no cargo Hélder Castro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Esta cerimónia de tomada de posse dos órgãos de governo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), agora presidida por Carlos Videira ficou marcada por um tom reivindicativo, desafiante e de algumas promessas para o ano e mandato que agora começa.

“O dia de hoje é, portanto, um dia de renovação por excelência, um dia de regresso ao futuro, onde somos convidados a conceber e antecipar os desafios que, juntos, teremos de enfrentar”. Foram estas as primeiras palavras que Carlos Videira dirigiu aos presentes, referindo ser também um dia de responsabilização pelo “compromisso assumido pelos novos dirigentes da AAUM, os quais aceitaram integrar este “projeto ambicioso”.

O novo presidente da Associação afirmou que a

AAUM quer crescer “uma associação é sempre um projeto inacabado...Urge ser criativo, pensar em novas soluções, assumir uma posição crítica...”. Falando sobre o futuro, o novo dirigente disse que o ano de 2013 terá muitos desafios para a AAUM, afirmando acreditar que “lidero uma equipa experiente e motivada para ultrapassar todos os obstáculos”. Quanto ao ensino superior em particular e referindo-se à crise por que passamos, Carlos Videira disse que a AAUM não é alheia à mesma “mas não podemos aceitar o constante desinvestimento na qualificação dos jovens portugueses”.

O novo presidente da AAUM referiu-se ao mandato de 2013, como aquele que “dará prioridade à vertente social”. Afirmando que a AAUM reforçará as reivindicações ao nível da ação social junto da tutela, exigirá um reforço da dotação orçamental para o sistema de ação social e estará atenta ao Fundo Social de Emergência que entrará em funcionamento no início do segundo semestre “procurando uma regulamentação justa e flexível” referiu. Mas, para este, o fundo não se deve assumir como “um mecanismo de substituição do sistema de ação social nacional que deve e só pode ser assumido pelo Estado”.

Para Videira, para além do valor inicial que a reitoria avançará para este fundo, também os SASUM devem compartilhar no financiamento do mesmo. Para além disso asseverou que também a AAUM vai procurar contribuir para o Fundo de várias formas. Sobre isto, o reitor António Cunha disse que o fundo



de emergência social deverá começar a funcionar já no segundo semestre “esperando que nenhum estudante de mérito tenha que deixar de estudar por razões económicas”.

Numa altura em que o número de estudantes com dificuldades financeiras é cada vez maior, a AAUM vai disponibilizar, já no próximo semestre, mais packs de senhas para alimentação e para transportes a preços reduzidos. O presidente empossado chamou ainda a atenção para a segurança na zona envolvente a ambos os campi, ou a falta dela, referindo “não deixaremos

cair no esquecimento os recorrentes problemas de segurança”.

Quanto ao já “emblemático” projeto relativo à construção da nova sede da AAUM, inserida no Campus de Gualtar, o dirigente associativo requereu “uma solução que resolva o atual impasse”. Videira prometeu ainda fazer um mandato de proximidade a todos os alunos e com as várias estruturas de estudantes, terminando com a afirmação de que “partimos em direção ao futuro, um futuro incerto, sem respostas exatas, mas que queremos construir”.

Tomada de Posse NEMUM

Passagem de testemunho em Medicina

O Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM) concretizou no passado dia 8 de janeiro, mais uma passagem de testemunho, mais uma nova página na sua curta mas pujante história associativa. Raquel Rocha Afonso, aluna do 4º ano de Medicina é a nova presidente do núcleo.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Uma década após o seu nascimento, o NEMUM continua a dar sinais de vitalidade. Ontem, e perante o homem que deu início a todo este processo - Pedro Morgado, primeiro presidente do núcleo (atualmente docente na Escola de Ciências da Saúde) - Raquel Rocha Afonso e a sua equipa tomaram posse numa cerimónia que ficou marcada pela presença de algumas ilustres individualidades da vida académica e política.

Este novo mandato vai certamente ficar marcado pela “continuidade” e pela procura de manter a qualidade das organizações que o núcleo tem vindo a realizar, afirmou Raquel Rocha no seu discurso. Com uma equipa transversal a todos os anos da licenciatura, sendo que grande parte destes elementos transitam da anterior direção, a experiência e a motivação serão dois fatores que em princípio vão confinar a este grupo de futuros médicos uma base para o sucesso.

Tal e qual como muitos dos seus predecessores, a

atual presidente afirmou que um dos seus objetivos vai passar pela “aproximação dos jovens estudantes à academia, bem como dos estudantes à comunidade bracarense”.

Dentro da continuidade do trabalho associativo do núcleo, a organização de congressos, tertúlias, workshops e cursos laboratoriais são algumas das atividades que com certeza durante o ano de 2013 irão marcar a vida da Escola de Ciências da Saúde.

Outra vertente onde o NEMUM pretende manter a sua já forte posição, é na Associação Nacional de Estudantes de Medicina, que ontem se fez representar nesta cerimónia pelo seu presidente, Manuel Abecassis. Para Raquel, o trabalho desenvolvido com a ANEM e outras associações de estudantes, junto da Ordem dos Médicos tem sido importante para defender os direitos dos estudantes de Medicina em áreas como o acesso ao internato médico e o início de carreira.



Tomada de posse da AEESECG

No passado dia 14 de Janeiro reuniram-se no auditório do Edifício dos Congregados aqueles que pretendiam assistir à tomada de posse da nova direção da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian.

AEESECG

dicas@sas.uminho.pt

Perante uma plateia completa por estudantes de Enfermagem, professores e interessados civis, a reeleita presidente da Mesa de Assembleia Geral, Ana Dias (aluna do 3º ano) deu abertura à sessão e aos respetivos discursos.

Primeiramente foi ouvida aquela que se comprometeu ao cargo de presidente, a recém-eleita Ana Silva (aluna do 3ºano). Apresentou um discurso inteligível, em que agradecia aos seus colegas estudantes pelo voto de confiança em si depositado, e onde apresentou os novos projetos e objetivos a atingir durante o novo mandato, nos diferentes gabinetes da Associação.

Seguidamente foi ouvido o vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem, Rui Novais, que felicitou a nova direção e apresentou a sua disponibilidade e apoio naquilo que Associação necessitar.

Desta forma se inicia mais um ano, com vista em novos projetos enriquecedores, sobretudo académicamente, para os estudantes de Enfermagem, que a nova e eleita Associação se compromete.

Escola de Psicologia

Isabel Soares é a nova presidente da Escola de Psicologia

A nova presidente da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, eleita em setembro passado, tomou posse do cargo no passado dia 9 de janeiro, numa cerimónia que contou ainda com as presenças dos vice-presidentes eleitos, do reitor António Cunha, bem como de um grande número de pessoas dos vários corpos da comunidade académica que encheram completamente o auditório que acolheu a cerimónia de investidura da nova direção.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Para além de Isabel Soares, fazem parte desta nova direção da Escola de Psicologia, os vice-presidentes Miguel Gonçalves, Pedro Rosário e Carla Martins, mas foi à anterior direção que a nova presidente dirigiu as suas primeiras palavras “ao longo destes



3 anos construíram a Escola de Psicologia alicerçada num projeto articulado de docência, investigação e interação com a sociedade, um projeto inovador, muito bem sustentado concetualmente e dinamicamente organizado em termos institucionais, no qual todos fomos convidados a participar e contribuir criticamente e para o qual fomos sempre contagiados com o entusiasmo, dedicação e energia desta magnífica equipa”.

Isabel Soares disse ainda que suceder à anterior equipa “é um desafio imenso” confessando estar contagiada pelo entusiasmo e “por dar continuidade ao projeto”. Para isso a agora presidente disse ter procurado uma equipa que pudesse levar avante essa missão, uma equipa que garantiu dar-lhe “segurança para enfrentar este enorme desafio”. Reconhecendo que são esperadas muitas dificuldades nos próximos tempos, a presidente afirmou não renunciar à esperança “partimos com uma enorme vontade”.

Dirigindo-se aos estudantes, disse esperar destes uma participação ativa e crítica na construção dos projetos da Escola. “A nossa equipa conta convosco para que a nossa Escola de Psicologia continue a ser verdadeiramente uma comunidade universitária”.

Sobre o futuro, Isabel Soares garantiu dar continui-

dade ao trabalho desenvolvido pela anterior direção e fazer crescer a Escola dentro e fora de portas. No final, a responsável pela EPsi fez ainda um pedido ao Reitor “novos espaços para o Serviço de Psicologia dentro do Campus de Gualtar”.

Para o Reitor da UMinho, a Escola de Psicologia é um projeto muito interessante que preenche adequadamente e de um modo bem balanceado aquilo que são as três dimensões da Universidade (investigação, ensino e interação social). “Além do balanço equilibrado, é um balanço de qualidade e com reconhecimento externo” disse.

Para o Reitor, a Escola de Psicologia tem “o segredo de tornar as coisas fáceis, tem uma identidade muito própria”. Segundo o responsável da Academia, os tempos vão ser complicados, os ventos vão ser muito adversos “mas a escola como sabe para onde quer ir, vai certamente ser capaz de aproveitar os ventos mesmo que eles estejam ligeiramente fracos ou contrários”.

António Cunha, referiu ainda que os próximos tempos vão ser desafiantes na manutenção e posição da Escola a nível nacional e internacional, por isso a EPsi terá estas vertentes como as mais im-



portantes para o seu sucesso.

Relativamente ao pedido de novos espaços para o Serviço de Psicologia no Campus de Gualtar, o Reitor garantiu que vão ser feitos esforços para se encontrar uma solução que garanta que este serviço, que é uma das vertentes de interface com a sociedade possa ter novos espaços que garantam a qualidade deste.

Tomada de posse da AEDUM

Bruno Alcaide prometeu sebatas a preço reduzido!

Decorreu no passado dia 23 de janeiro a cerimónia de tomada de posse dos novos Órgãos Sociais da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM). A oficialização dos novos elementos eleitos contou com a presença do Presidente da Escola, Mário Monte, do Presidente do Conselho da Escola Wladimir Brito, e do presidente do conselho pedagógico, Francisco Andrade, para além do presidente cessante e inúmeros alunos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Bruno Alcaide tomou posse como novo presidente da AEDUM, uma presidência que contará com o apoio dos elementos cessantes, tal como referiu João Andrade (anterior presidente), “chega ao fim um ciclo mas inicia-se outro que sabemos que vai continuar o bom trabalho feito até agora”.

Bruno alcaide apresentou o projeto do novo mandato ancorado em três grandes alicerces, sendo o primeiro a proximidade com os estudantes, conseguida, segundo este pela anterior direção e que esta pretende dar continuidade e reforçar os laços com a Escola e com os estudantes, prometendo “lutar pelos direitos e pelos interesses dos alunos”. O segundo alicerce refere-se às preocupações sociais, referindo que “vamos adotar uma política mais social para combater as dificuldades do ensino superior”. Para isso Bruno Alcaide prometeu sebatas a um preço reduzido “é um meio de estudo essencial para a maioria das disciplinas do curso”. Segundo este, a Associação pretende ainda estabelecer novas parcerias com os docentes da Escola, visando a atualização e produção de novas sebatas.



O presidente empossado determinou como terceiro alicerce, adotar uma política mais externa, a qual será visível já em março, quando a Escola de Direito receber o Conselho nacional de estudantes de direito, tomando posse do órgão durante três meses, algo que ainda não tinha sido conseguido.

O presidente iniciou ainda este mandato dando uma boa notícia aos estudantes da Escola, referindo que a biblioteca está acessível a todos desde o passado dia 14 de janeiro, sendo que apenas no período da tarde, mas que pretendem brevemente que esteja aberta a tempo integral “para que os alunos tenham um espaço próprio e os livros necessários para o seu estudo ao dispor”.

A novidade foi reiterada pelo Presidente da Escola, Mário Monte, que disse que a muito curto prazo, a biblioteca desta unidade orgânica abrirá a tempo inteiro. Falou ainda dos 20 anos da Escola, que será comemorado no dia 16 de dezembro próximo, “um número redondo” que Mário Monte pretende assinalar com um programa dinâmico e para o qual pediu desde já a ajuda desta Associação e de todos os alunos para poderem preparar condignamente um dia muito importante para a Escola.

Fórum UMinho

Regulamento propõe título de professor emérito

A Reitoria da Universidade do Minho levou a cabo mais um Fórum UMinho, o primeiro de 2013 que analisou o regulamento do serviço dos docentes, um novo documento que tem vindo a ser preparado e que está agora em discussão para poder ser aprovado no contexto da formulação que o novo ECDU. Uma das novidades do regulamento será a criação da categoria de professor emérito.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Fórum juntou o Reitor com os Professores e Investigadores da academia, estando ainda presentes a Vice-reitora Graciete Dias e a Pró-reitora Cláudia Viana. A iniciativa decorreu em Guimarães e em Braga e segundo o Reitor “este regulamento é uma imposição legal que vem introduzir no quadro da Universidade três aspetos novos”.

O primeiro aspeto novo tem a ver com a questão de regulamentar os processos de compensação da carga horária “a especificidade da função docente, a diversidade da função, a diversidade das diferentes unidades orgânicas faz com que na maior parte dos casos as situações são controladas por acordo entre os docentes e a unidade orgânica e isso continuará a existir, o regulamento servirá para quando houver situações de conflito” disse Antonio Cunha.

O segundo aspeto tem a ver com algo que tem ganho importância na Academia, que é o estabelecimento de projetos, protocolos com entidades externas e que têm contrapartidas financeiras para a Universidade, projetos financiados diretamente por empresas que envolvem honorários a professores,

os quais recebem juntamente com o seu vencimento “este serve para consolidar o quadro legal em que isso é feito” disse.

A terceira novidade tem a ver com a questão da criação da categoria de professor emérito. António Cunha, defendeu a criação do título com a vontade de dar “dignidade” aos professores catedráticos aposentados que continuam a prestar serviço à Universidade como docentes convidados, sem remuneração. Sendo que este título apenas será atribuído aos catedráticos que, aposentados, reformados ou jubilados, continuam a contribuir para a atividade da UMinho.

Segundo o regulamento, o professor emérito terá obrigatoriamente um contrato com a Universidade, podendo exercer, sem remuneração, todas as funções dos docentes, e tendo por isso o acesso a todos os meios que os outros docentes têm, excetuando o exercício de cargos em órgãos de governo e de gestão da Universidade.

Antonio Cunha refere que este servirá essencialmente para “tirar as dúvidas e salvaguardar futuros problemas”, esperando que “seja usado poucas vezes” afirmou.



Conselho Cultural lança mais uma edição da FORUM

O Conselho Cultural da UMinho lançou no passado dia 12 de janeiro a quadragésima sexta edição da revista FORUM. Esta publicação apresenta à comunidade UMinho o que de melhor e mais relevante se realizou em termos culturais no seio da academia, bem como discute diversas formas de pensar e encarar a cultura.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi perante uma plateia, com muitos rostos ligados à cultura da academia e da cidade, que no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho a Professora Ana Gabriela Macedo, Presidente do Conselho Cultural da UMinho deu início à apresentação da FORUM.

Esta revista que conta já com 46 edições, algo que é “notável”, como frisou na sua apresentação, Manuel Sarmento, Professor do Instituto de Educação da UMinho, vê na sua primeira parte serem abordadas através de cinco artigos, temas como a água e o património cultural da região de Braga (Manuela Martins e colaboradores), Alexandre Herculano (Luís Cabral), Casas de Escritores (J. Cândido Martins),

arquivos de família (Ana Macedo) e relações entre a arte no Minho e na Baviera no século XVIII (Eduardo Pires de Oliveira) decorrentes de iniciativas ou investigação realizadas pelas Unidades Culturais da UMinho.

Na capa da revista, figura inclusive uma foto das capelas do aqueduto das “Sete Fontes”, foto essa que foi motivo de reflexão e que deu início à apresentação feita pelo Professor Manuel Sarmento.

Na segunda parte, temos o dossier cultura que conta com nove testemunhos de membros do Conselho Cultural. O primeiro desses temas é da autoria da Presidente do Conselho Cultural, que começa o seu texto com uma afirmação que ela própria considera ser “provavelmente controversa”: “a cultura é um estado dinâmico, uma recusa de quietismo e do conformismo”. Com isto está dado um mote para uma interessante leitura acerca “do que falamos, quando falamos de cultura?”.

A terceira parte da FORUM, “Documentação e Várria”, o Prémio Victor de Sá Pessoa de História Contemporânea assume um papel de grande relevo, podendo ser consultados sete artigos relativos a esta tema. Mas não é apenas disto que se fala nesta



secção. Os relatórios de atividades do Conselho Cultural e das Unidades Culturais da UMinho também podem aqui ser consultados.

No discurso de Henrique Barreto Nunes, Vice-Presidente do Conselho Cultural da UMinho e um dos obreiros da FORUM, é lançado um desafio ao Reitor António Cunha, um desafio para que sejam dadas asas ao Conselho Cultural e às Unidades Culturais

da Universidade, de modo a estas possam “voar”.

O Reitor aceitou o repto e no seu discurso garantiu para já que o Conselho Cultural, apesar dos tempos difíceis que se vivem, vai ter asas para a sua próxima edição da FORUM.

António Cunha reiterou ainda a ideia de transformar o Largo do Paço num espaço cultural aberto, numa “praça de cultura”, aberta à comunidade e à cidade.

Certificação de Qualidade

Universidade do Minho com Certificação de Qualidade

O Conselho de Administração da A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), na sua reunião de 8 de janeiro de 2013, decidiu certificar, por um período de seis anos, o Sistema Interno de Garantia de Qualidade da Universidade do Minho (SIGAQ-UM), em concordância com a fundamentação e recomendação da Comissão de Avaliação Externa (CAE), não tendo estabelecido quaisquer condições para a referida certificação. Trata-se de um excelente resultado para a Universidade do Minho.

GCI
dicas@sas.uminho.pt

Para além de constituir um “selo de garantia da qualidade” da Universidade do Minho, esta certificação é determinante no reforço da autonomia da Universidade na criação e avaliação de cursos, uma vez que a A3ES criará um mecanismo de acreditação simplificado para as instituições que tenham sistemas internos de garantia da qualidade certificados.

Na sua apreciação, a CAE reconhece à UMinho “a existência de uma política institucional para a qua-

lidade bem definida e documentada”. Nas apreciações feitas, salientam-se a integração do sistema no modelo de gestão da Universidade, a qualidade dos documentos e procedimentos do SIGAQ-UM, a operacionalidade do sistema de informação de suporte bem como a participação ativa da comunidade académica no SIGAQ-UM.

Refira-se que a Universidade do Minho integrou um grupo pioneiro de Instituições de Ensino Superior que se candidataram a um processo de auditoria aos respetivos sistemas internos de garantia de qualidade e a quem foi reconhecida a existência das necessárias condições de candidatura.



Instituto de Educação

IE da UMinho com todos os seus docentes doutorados

Com a defesa da tese de doutoramento da professora assistente Daniela Silva, no passado dia 3, o Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho consegue que a totalidade dos seus docentes de carreira, perto de uma centena, sejam todos doutorados. Para o presidente deste Instituto, Leandro Almeida, “é um marco importante do ponto de vista institucional, reforçando a nível nacional e internacional a imagem muito positiva da Universidade do Minho no domínio da Educação”.

GCI
dicas@sas.uminho.pt

Os professores do IE distribuem-se por mais de 40 licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas áreas de Estudos da Criança, Formação de Educadores e Professores, Ciências da Educação e Educação e Desenvolvimento Humano. Estes docentes repartem-se por dois centros de investigação: o Centro de Estudos da Criança (CIEC) e o Centro de Estudos em Educação (CIEE). O ensino, pesquisa e interação com a sociedade têm sido pretexto para uma intensa atividade de cooperação interna-

cional, com projetos em Timor, Moçambique, Angola, Cabo Verde, e Brasil. Ao mesmo tempo, há parcerias relevantes com diversos países europeus, como Espanha, Alemanha, França e Inglaterra. A tese de Daniela Silva, “Lógicas de Ação na Educação de Adultos: Um Olhar sociológico-organizacional”, aprovada por unanimidade, conclui que a educação de adultos em Portugal através do Programa Novas Oportunidades tem sido pautada por várias lógicas de ação. A nível dos processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) do nível básico e secundário dominam as lógicas cívica-estatal e económica, respetivamente assentes na centralização burocrática e na “performatividade e accountability”. A lógica cívica-cidadã, ligada à emancipação social, foi a que teve menor expressividade. Já os discursos dos técnicos e formadores mostram perspetivas humanistas, tal como as representações dos próprios adultos, os quais revelam mais autoestima e um certo encanto com o novo processo educativo. Daniela Silva alerta que a educação de adultos está presente nas agendas políticas nacionais e internacionais há décadas, mas não tem havido um quadro teórico específico para a compreensão das lógicas de ação.

TecMinho - Cursos e-learning sobre o tema da Colaboração entre empresas do setor TIC

Em estreita articulação com o CCG - Centro de Computação Gráfica, o Centro e-learning da TecMinho irá implementar dois cursos e-learning sobre colaboração entre empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para formandos Portugueses e Espanhóis.

TECMINHO
dicas@sas.uminho.pt

Esta ação enquadra-se no projeto NACCE – Núcleo de Apoio à Competitividade e à Criação de Empre-

sas TIC e decorrerá online através da plataforma e-learning desenvolvida no âmbito do projeto transfronteiriço NACCE.

Cada e-curso incluirá um conjunto de materiais pedagógicos, exercícios interativos e tarefas, bem como dará acesso a tutores especializados Portugueses e Espanhóis e ainda a uma rede de consultores e de empresas ibéricas. Pretende-se que, durante os cursos, se venham a desenvolver projetos conjuntos entre os formandos/empresários do setor TIC. As inscrições nos e-cursos de “Direção de Projetos

de Colaboração”, e “Implementação de projetos colaborativos em TIC” estão abertas em <http://www.nacce.es/content/inscripcion>, ou contactando o Centro de Computação Gráfica.

Nestes dois e-cursos, os participantes poderão encontrar conteúdos apelativos, parceiros, ideias e colaboradores. Para tal, terão apoio personalizado para financiamento e networking, acesso a uma rede de peritos e formadores em colaboração para desenvolvimento de projeto comuns nas áreas TIC. Os participantes poderão, ainda, candidatar-se a um

concurso de ideias inovadoras, com um prémio no valor de 6000 euros.

O Projeto “NACCE” é promovido pelos parceiros Conselleria de Traballo e Benestar da Xunta de Galicia, AGESTIC – Asociación Gallega de Empresas TIC, Cámara de Comercio de Vigo, Universidad de Vigo, AIMinho – Associação Empresarial do Minho, e Centro de Computação Gráfica. Esta parceria pretende melhorar a competitividade das empresas TIC da Galiza e Norte de Portugal através da colaboração e internacionalização das mesmas.

Tuna de Medicina da Universidade do Minho

“Se gostas de cantar e queres aprender a tocar um instrumento, aparece aqui, aprendemos uns com os outros”

O sonho de criar a Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM) tem tanto tempo quanto a existência do curso de Medicina, mas esta apenas foi criada há cerca de 3 anos. A TMUM é assim uma Tuna muito jovem, com cerca de 40 elementos, onde rapazes e raparigas cultivam o gosto pela música e o espírito solidário. O Umdicas esteve à conversa com a Presidente do grupo, Ana Sá para saber mais sobre esta Tuna, sobre os seus objetivos, sonhos e projetos para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como podemos caracterizar a Tuna de Medicina da Universidade do Minho?

Jovem. Lutadora. Amante da música. A Tuna de Medicina da Universidade do Minho é um grupo académico cultural misto, recreativo, dinâmico e com espírito solidário. O gosto pela música e pelo convívio faz com que a TMUM tenha crescido nestes últimos anos, incentivando-nos a continuar cada vez com mais ambição e força de vontade.

Por quantos elementos é constituído o grupo?

O grupo é constituído por cerca de 40 elementos, dentro dos quais 9 Doutunos, 26 Curandeiros, 5 Enfermos e aproximadamente 6 Parasitas (ordem decrescente da hierarquia da tuna, sendo que os Parasitas não são ainda considerados membros efectivos da tuna).

Há quanto tempo existe?

A TMUM é uma Tuna muito jovem que existe há cerca de 3 anos. Surgiu inicialmente a 17 de novembro de 2009, mas oficializou-se apenas a 23 de setembro de 2010. O sonho de criar a Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM) tem tanto tempo quanto a existência do curso de Medicina. Ao longo dos anos, foram diversas as tentativas de formar uma tuna mista capaz de revelar que o estudante de Medicina vai além do conhecimento da fisiologia do corpo humano. Em novembro de 2009 ocorreu, finalmente, a derradeira tentativa de dar asas a este iluminado projecto, com um ensaio ao qual compareceram mais de cerca de 30 destemidos. Todavia, apenas alguns intrépidos sobreviveram à primeira actuação no dia 27 de abril de 2010. Transitado o ano, com alento renovado e novos elementos, foram então tomadas decisões que definiram o rumo e a estruturação necessária à implementação oficial da Tuna – 23 de setembro de 2010.

Quem foram os seus fundadores e qual o trajecto do grupo até à actualidade?

Foi na noite de 17 de novembro de 2009 que um pequeno grupo de jovens, constituído por Miguel Goulão, Joana Além, Ana Luísa Gomes, Ana Isabel Marques e Carla Martins, decidiu juntar amigos do curso de Medicina e formar um grupo musical. Apesar do rumo incerto, e graças à persistência e ao trabalho árduo deste pequeno grupo, a tuna viu o seu projeto reforçado com a entrada de José Pedro Gonçalves, primeiro presidente/magister da TMUM, que agarrou no projeto e fez dele uma realidade. Assumindo então este cargo, conduziu este grupo, em conjunto com a sua equipa, ao longo dos últimos 3 anos por vários palcos, festas populares, congressos médicos, jantares, saraus, festas de aniversário e atividades de beneficência, levando alegria e cultura

aos seus expectadores.

Quais os objetivos do grupo e como desenvolvem as vossas atividades?

O principal objectivo da TMUM, neste momento é crescer enquanto grupo cultural, quer perante a Academia, quer perante a cidade de Braga. Para uma tuna formada recentemente é essencial adquirirmos experiência e responsabilidade, para que no futuro possamos ver reconhecido o nosso trabalho, deixando uma marca de prosperidade. Temos trabalhado intensivamente no enriquecimento do nosso repertório, alargando-o a diferentes géneros musicais, de modo a podermos adaptar as nossas actuações a diversos público-alvo, durante todo o ano.

Por quem é constituída a atual direção da TMUM?

A direcção da TMUM é constituída por 5 elementos: Ana Sá, aluna do 3º ano de Medicina (Presidente/Magister); Miguel Goulão, aluno do 4º ano de Medicina (Vice-Presidente); Bruno Monteiro, aluno do 6º ano de Medicina (Relações Públicas); Ana Rita Silva, aluna do 3º ano de Medicina (Tesoureira); Filipa Caldas, aluna do 3º ano de Medicina (Secretária).

Quais as vossas atividades principais?

Como qualquer grupo cultural, a atividade principal são as atuações, as quais se estendem à Escola de Ciências da Saúde (Talentos da Casa, Congressos, Eventos do NEMUM), à Universidade do Minho (Sarau Cultural, Enterro da Gata), à cidade de Braga (Praxe Natalícia, Janeiras, Sardinha Biba), bem como a Festivais noutras cidades (Paredes, Fafe,...). No entanto, a TMUM não se resume a isto! Ultimamente, empenhamo-nos em construir uma identidade única, o que levou à criação de um brasão e



de uma mascote. Elaboramos também os nossos casacos e investimos, actualmente, em alterações ao traje, para que possamos ser identificados como TMUM por toda a Academia. Além disso, realizamos todos os anos um sorteio de Rifas de Natal, para ajudar na compra de novos instrumentos, bem como para pagar deslocações a outras cidades. Por fim, no último ano realizamos um Retiro, com o intuito de enriquecer o companheirismo dentro do grupo, assim como criar novas músicas, experiência que contamos repetir muito em breve.

Qual foi o vosso momento alto?

O momento alto da TMUM foi, sem dúvida, o Jantar de Apresentação Oficial, no dia 14 de Março de 2012, no qual contamos com a presença de ilustres entidades como o Exmo. Reitor da Universidade do Minho, Vice-Reitora, o Diretor do Curso de Medicina, o representante da Cruz Vermelha, o Presidente da AAUM, bem como representantes de outros grupos



culturais e patrocinadores da tuna. Nessa data, contávamos já com um bom repertório, pelo que decidimos que era altura de darmos um grande passo em frente e assumir um compromisso com toda a Academia, garantindo a manutenção deste projecto com perseverança, inovação e qualidade.

Como é feita a dinamização do grupo?

Ao longo do ano a tuna vai realizando diversas actividades que proporcionam momentos de relaxamento e diversão para todos. É costume fazerem-se jantares de convívio e, como referido, no Verão passado organizamos o primeiro retiro da TMUM, que fomentou o espírito de grupo e de união entre os tunos (actividade que tencionamos repetir muito em breve) e que nos permitiu construir e ensaiar músicas novas. Para além das actividades fora da tuna, é também um objectivo nosso promover o diálogo e partilha de conhecimentos nos ensaios semanais.

O grupo é atrativo para os alunos de medicina?

Sim, penso que sim. Como em tudo, há pessoas que se identificam com este tipo de grupos culturais e outras que nem tanto. Contudo, o facto de a tuna estar ligada ao curso, torna-nos um pouco mais apetecíveis relativamente a outros grupos. Todos os anos têm entrado pessoas novas com muito talento e óptimas ideias, o que nos leva a crer que os novos alunos de medicina realmente se identificam connosco, apesar do esforço e dedicação que este projecto acarreta. Mas claro que nós somos suspeitos!

Quais os prémios mais importantes arrecadados até ao momento?

Até hoje penso que nenhum, uma vez que ainda não tivemos oportunidade de participar em nenhum festival onde fossem atribuídos prémios. Somos uma tuna jovem, no entanto isso não nos tem impedido de trabalhar arduamente no sentido de o fazermos o quanto antes. Na verdade, este ano já temos projectada a ida a um Festival de Tunas Mistas, no qual temos esperança de trazer o nosso primeiro prémio.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

A curto prazo a TMUM pretende realizar as alterações ao traje académico para todos os membros da TMUM. Para além disso, tencionamos participar este ano na conhecida cerimónia do 1º de Dezembro, organizada pela AAUM, e no Festival supracitado. A médio/longo prazo, temos pensado na possibilidade de realizar um festival comemorativo do 5º aniversário da TMUM, bem como a gravação de

um CD/DVD.

Quais os horários e local de ensaios?

Ensaíamos todas as 2ªs feiras a partir das 20h30, no auditório A0.02 da Escola de Ciências da Saúde, além dos “ensaios de naípe” que são marcados consoante a disponibilidade dos elementos. Brevemente, iremos instituir um segundo ensaio semanal com horários ainda a definir.

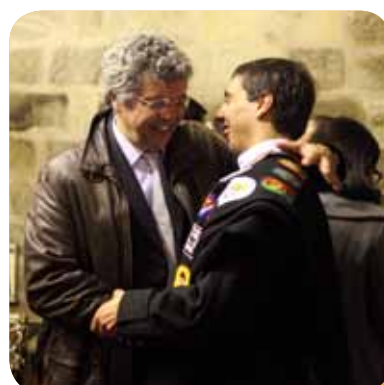
O que é preciso para se pertencer à TMUM?

É preciso empenho, dedicação, gosto pela música e, acima de tudo, vontade de pertencer à Tuna Mista da nossa Academia. Queria ainda salientar que, mesmo quem não é aluno do curso de Medicina pode entrar para a TMUM, basta que tenha no mínimo uma matrícula na Universidade do Minho. Se gostas de cantar e queres aprender a tocar um instrumento, aparece, aqui aprendemos uns com os outros!

Uma mensagem à comunidade académica?

Estamos empenhados nesta aventura, dedicando tempo e alma a um projecto que, por mui árduo que seja, nos dá a oportunidade de exprimir, num ambiente de companheirismo e união, a nossa mestria criativa. Tal como todos os outros grupos culturais, que são parte essencial da nossa Academia, pretendemos cativar os jovens e toda a população em geral, promovendo a cultura e espalhando magia por Portugal e arredores. Gostaria ainda de alertar os jovens estudantes da importância deste tipo de actividades extracurriculares no crescimento pessoal e em sociedade, uma vez que nos ensinam que o mérito e a conquista só se alcançam com trabalho, e incentivá-los a juntarem-se a nós! Estejam atentos às próximas atuações da TMUM, contactem-nos através de direcção. tmum@gmail.com ou tunamedicinaum@gmail.com e sigam-nos na nossa página do facebook!





Opinião - Catarino Cunha

Exercício Físico e a Saúde

Permanecer activo não só melhora a sua saúde como pode prolongar a sua vida.

Segundo um estudo que abrangeu 17000 antigos alunos da Universidade de Harvard, chegou-se à conclusão de que cada hora dedicada ao exercício físico acrescenta três horas à nossa vida. É sem dúvida um investimento que proporciona um rendimento excelente na prestação do nosso dia-a-dia.

Já foi igualmente demonstrado em vários estudos que os homens e as mulheres que eram pelo menos moderadamente activos ganharam entre 3 e 5,7 anos de vida adicionais. Adicionando a isto o facto de vivermos sem incapacidades acrescidas, favorece e muito, o investimento em hábitos e estilos de vida saudáveis.

No último estudo sobre um “Olhar sobre a Saúde” na União Europeia (Health at a Glance – Europe 2012), a saúde e a actividade física andam de mãos dadas. O Exercício Físico é já apontado em alguns países como a primeira medida de prevenção no combate às Doenças a par da instrução na escola de como o cidadão deve gerir a sua saúde.

O exercício físico não só ajuda a viver mais tempo como também a viver melhor. A manutenção de um nível de actividade saudável ao longo da vida pode melhorar o funcionamento mental, emocional e físico, bem como aumentar a sua produtividade e beneficiar as nossas relações interpessoais.

É verdade que o desempenho físico diminui à medida que envelhece. No entanto, o exercício físico regular pode atrasar esse declínio. Ao continuarem activos, os adultos idosos podem manter a sua forma cardiovascular, o metabolismo e a função muscular.

Independentemente da idade da pessoa, do seu estado de saúde ou do nível actual de forma física, nunca é demasiado tarde para começar a praticar exercício físico. O exercício físico regular irá melhorar a sua saúde e prepará-lo para as adversidades do dia-a-dia.

Como os sábios costumam dizer: «A pessoa que não arranja tempo para fazer exercício físico, mais cedo ou mais tarde arranjará tempo para fazer face à doença»

E mesmo que a doença apareça e sendo uma pessoa que permanece activa, certamente irá estar mais bem preparada e com maior disponibilidade para a combater ...e voltar a ter Saúde.

